



Identidade! é licenciada
sob uma Licença Creative Commons.

**A educação como espaço de
superação de “indiferença e
discriminação social”:
argumentação e identidades em
depoimento de uma professora
universitária**

**Education as overcoming space
of “indifference and social
discrimination”:
argumentation
And identity in statement of a
college
Professor**

Gilton Sampaio de Souza

Doutor em Linguística e Língua Portuguesa pela Faculdade de Ciências e Letras, *Campus* de Araraquara, Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”. Professor da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Pau dos Ferros/RN. giltonssouza@gmail.com

Maria do Socorro Cordeiro de Sousa

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), da Universidade do Rio Grande do Norte (UERN) e bolsista da FAPERN/CAPES; corrinhacordeiro@gmail.com

Marília Cavalcante de Freitas Moreira

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), da Universidade do Rio Grande do Norte (UERN). Técnica de Nível Superior da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Pau dos Ferros/RN; mariliacavalcanteppge2016@gmail.com

Resumo:

Este artigo tem como objetivo analisar e interpretar elementos do processo argumentativo do discurso de uma professora universitária, levando em consideração aspectos da constituição de sua identidade como cidadã, como aluna e profissional de uma instituição de ensino superior. O *corpus* é constituído por um depoimento escrito, no qual estão presentes elementos pertinentes a sua formação acadêmica, crescimento pessoal e atuação profissional. O aporte teórico advém da Nova Retórica, de estudos ligados à argumentação no discurso e da relação identidade e cidadania. Os resultados apontam que, no discurso analisado, há uma relação de causa e efeito entre formação educacional no ensino superior e melhoria da qualidade de vida. Para defender a tese e os argumentos centrais de seu discurso, a professora faz uso, sobretudo, de argumentos baseados na estrutura do real, nos quais o acesso à educação superior se configura como principal causa para o enfrentamento da pobreza e da discriminação social.

Palavras-chave: Argumentação. Identidade. Educação Superior. Transformação Social.

Abstract:

This article aims to analyze and interpret elements of the argumentative process in the speech of a college professor, considering aspects of the constitution of its identity as citizen, student and professional of a higher education institution. The corpus consists on a written statement, which has relevant elements to her academic, personal and professional growth activities. The theoretical contribution comes from the New Rhetoric, studies linked

to the argument in the speech and the relationship identity and citizenship. The results indicate that in the analyzed speech, there is a cause and effect relationship between educational background in higher educational and improve of the quality of life. To defend the thesis and the central arguments of her speech, the professor uses, above all, the arguments based on the real structure, in which the access to higher education represents the main cause for the fight against poverty and social discrimination.

Keywords: Argumentation. Identity. College Education. Social Transformation.

Introdução

Este artigo tem como objeto de estudo o depoimento de uma professora universitária acerca do papel do *campus* em uma universidade pública, localizada em uma cidade do interior nordestino. Focaliza aspectos da argumentação, no discurso/depoimento da professora, que apontam para a defesa de teses, hierarquização de valores e constituição de identidades, vinculadas, sobretudo, à relação entre a professora, “pobre” e que sofre “discriminação social”, e a educação ofertada pelo *campus* universitário, que propicia a “ascensão social” e “melhora a vida” de seus alunos.

Esta pesquisa está articulada e da continuidade a outras pesquisas e estudos que vem sendo desenvolvidos na área da argumentação do discurso. Em especial, ela é fruto e parte constitutiva da pesquisa institucional “Os discursos que constituem o CAMEAM/UERN: das vozes de gestores às vozes dos segmentos acadêmicos e comunidade”¹, que está ligada à linha de pesquisa “Estudos de Processos Argumentativos”, do Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino de Texto (GPET), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), *campus* de Pau dos Ferros.

O objetivo deste trabalho é interpretar elementos do processo argumentativo no discurso de uma professora universitária², levando em consideração aspectos da constituição de sua identidade como cidadã, como aluna e profissional da instituição de ensino superior que também é parte do universo de estudo deste artigo. Objetivamos, ainda, contribuir com os estudos sobre a história e os valores atribuídos à universidade, como espaço de produção e circulação do conhecimento, assim como identificar e analisar teses, argumentos e hierarquias que valorizam e constroem identidades para o *campus* universitário e para a cidadã que nele foi formada e hoje atua como professora. Para tanto, apresentamos como questão de pesquisa: que teses e hierarquias de valores são construídas no discurso da professora universitária que, por meio de processos argumentativos, revelam identidades da professora/oradora e da própria instituição?

¹ Pesquisa coordenada pelo professor doutor Gilton Sampaio de Souza, financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e desenvolvida entre 2008 e 2014.

² Registramos aqui os agradecimentos à professora/oradora pelo discurso “viveres e relatos” que com sua história de vida, humanização e valorização da educação, nos proporcionou uma reflexão acerca da superação e importância da educação.

Para o desenvolvimento da pesquisa adotamos um aporte teórico que advém da Nova Retórica (PERELMAN, OLBRECHTS-TYTECA, 2014)³, de estudos ligados à argumentação no discurso (REBOUL⁴, 2004; ABREU⁵, 2006; SOUZA⁶, 2003, 2008; entre outros) e da relação identidade e cidadania (BAUMAN⁷, 2005; SILVA⁸, 2003).

O *corpus* da pesquisa é constituído por um depoimento, escrito por uma professora universitária, para constituir um banco de dados sobre “história, momentos, experiências, narrativas e fatos que merecem ser registrados na memória” de um *campus* universitário, que foi solicitado pela coordenação da pesquisa acima citada. No depoimento em análise, focalizaremos o discurso da professora, no qual estão elementos pertinentes a sua formação acadêmica, crescimento pessoal e atuação profissional.

Para tanto, em razão da orientação teórica adotada e do *corpus* a ser analisado, utilizaremos, na metodologia, uma abordagem qualitativa. Faremos análise do discurso da professora/oradora, trazendo fragmentos desse discurso para ilustração e apontamentos sobre os processos argumentativos e identitários a eles inerentes. Utilizamos o método dedutivo para abordagens das categorias teóricas e método indutivo para análise empírica do *corpus*.

Argumentação no discurso: das teses e argumentos aos valores e suas hierarquias

Na linguagem humana, estão envolvidos diferentes elementos que são constituintes do discurso e que se articulam no processo argumentativo. Isso porque a argumentação se define como uma atividade humana que visa convencer ou persuadir o outro. A argumentação é constitutiva da linguagem, para a qual atuam um orador/sujeito discursivo, uma temática ou assunto de que se fala, um gênero discursivo e um auditório, público a que se destina o discurso.

E nessa discussão encontramos questões que estão ligadas a situações, a momentos, ideias e hierarquias de valores defendidos pela oradora/sujeito discursivo. Para Perelman e Olbrechts-Tyteca⁹, “O orador, utilizando as premissas que servirão de fundamento à sua construção, conta com a adesão de seus ouvintes às proposições iniciais [...]”. Para tanto, em seu discurso, adota técnicas argumentativas na defesa de sua tese, com vistas a conseguir a adesão do seu auditório/ouvinte.

³ PERELMAN, C, OLBRECHTS – TYTECA, L. *Tratado de argumentação: a nova retórica*. Tradução GALVÃO, M. E. A. P. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

⁴ REBOUL, O. *Introdução à retórica*. Tradução Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

⁵ ABREU, A. S. *A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção*. 13 ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2009.

⁶ SOUZA, G. S. de. *O Nordeste na mídia: um (des)encontro de sentidos*. 2003. 398 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa). Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2003.

_____. Argumentação no discurso: questões conceituais. In: FREITAS, A. C.; RODRIGUES, L. R.; SAMPAIO, M. L. *Linguagem, discurso, cultura: múltiplos objetos e abordagens*. Pau dos Ferros - RN: Queima-bucha, 2008.

⁷ SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: _____. (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 2. ed. Tradução de: Tomaz Tadeu da Silva. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

⁸ BAUMAN, Zygmunt. *Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi*. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

⁹ PERELMAN, OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p. 74.

Nessa perspectiva, o orador, na fala ou na escrita, consciente ou inconscientemente, utilizará recursos discursivos que, em consonância com seus propósitos, conseguirá adeptos as suas teses, e estas por sua vez têm a função de defender a ideia central do texto. Para Reboul¹⁰, “em geral, uma única palavra exprime a ideia”, que deve estar articulada a uma proposição sobre uma temática específica, e mediante proposição é possível definir o verossímil ou o provável, presente no discurso de cada texto. A tese, sendo a ideia principal do texto, sua identificação revelará a pretensão de verdade ou não do texto, utilizando recursos discursivos, identificados na Nova Retórica como técnicas argumentativas, que são também recursos utilizados pelo orador na elaboração de um texto, na sustentação de uma tese. De acordo com Souza¹¹, “As técnicas argumentativas são recursos discursivos utilizados pelo orador na construção de um texto, na defesa de uma tese”.

Na Nova Retórica, Perelman e Olbrechts-Tyteca¹², apresentam quatro técnicas argumentativas, divididas em associação de noções e por dissociações de noções. A argumentação por associação de noções organiza-se em três técnicas: (i) argumentos quase-lógicos, (ii) argumentos baseados na estrutura do real, (iii) argumentos que fundamentam a estrutura do real, e, por último, a quarta técnica, (iv) a argumentação por dissociação de noções.

A técnica por argumentação quase-lógica é a primeira a ser discutida pelos teóricos e tem essa denominação por serem argumentos baseados na lógica e em raciocínios formais, porém não pertencem a demonstrações formais, pois na argumentação não há demonstrações.

Na realidade, cada um dos argumentos quase lógicos é aparentado com um princípio lógico, como a identidade ou a transitividade; e assim como eles, são a priori, no sentido de que não fazem apelo à experiência. Mas, ao contrário dos princípios lógicos da demonstração, podem ser refutados demonstrando-se que não são puramente lógicos¹³.

Os argumentos quase-lógicos, mesmo obedecendo a regras lógicas, podem ser refutados, visto que a argumentação não está para a lógica formal, mas para o verossímil. Os argumentos referentes a essa técnica são, segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca¹⁴, por contradições e incompatibilidade, identidade e definição, regra de justiça, reciprocidade, comparação, transitividade, inclusão/divisão e sacrifício. Embora todos sejam pertinentes à compreensão de uma argumentação quase-lógica, optamos por destacar, aqui, somente os argumentos que se apresentam com maior recorrência discurso da professora/oradora.

Os argumentos por identidade e definição complementam-se na argumentação, pois ao definir um objeto ou mesmo uma palavra, se estabelece uma identidade com ele/ela, de maneira que quando se faz a substituição de um pelo outro, não perde o sentido. De acordo com Souza¹⁵

¹⁰ REBOUL, 2004, p.73.

¹¹ SOUZA, 2008, p. 68.

¹² PERELMAN, OLBRECHTS-TYTECA, 2014.

¹³ REBOUL, 2004, p. 168.

¹⁴ PERELMAN, OLBRECHTS-TYTECA, 2014.

¹⁵ SOUZA, 2003, p. 68.

Se o ato de definir implica sempre uma escolha por parte do orador, essa escolha, ao ser feita, já revela um direcionamento, já faz parte de seu processo de argumentação, portanto, já traz implícita uma subjetividade, um posicionamento do orador.

Conforme descrito por Souza, nos argumentos quase-lógicos por identidade e definição é preciso que tenha uma direção, um compromisso por parte do orador na definição e delimitação da temática em foco e da tese a ser defendida. Para completar o entendimento, Abreu¹⁶, ainda ressalta que essas “definições podem ser: lógicas, expressivas, normativas e etimológicas”.

Os argumentos baseados na estrutura do real se utilizam de opiniões relacionadas a fatos, a experiência e estão “atrelados ao raciocínio de sucessão e coexistência”, segundo Wachowicz¹⁷. Esses argumentos baseiam-se na realidade do orador e do seu auditório e se apresentam como: (i) as ligações de sucessão (vínculo causal, argumento pragmático, os fins e os meios, argumentos de desperdício, da direção e da superação), e (ii) as ligações de coexistência, que se dão pelo argumento de pessoa e seus atos, autoridade, essência, ligação simbólica, hierarquias, e das diferenças de grau e de ordem.

Esses argumentos remetem ao ponto de partida da argumentação, especificamente aos fatos, às verdades e às presunções no acordo prévio, sendo inerente o contato com a relação dos elementos postos em realidade. “Dentre as ligações de sucessão, o vínculo causal desempenha, incontestavelmente, um papel essencial, e seus efeitos argumentativos são tão numerosos quanto variados” Perelman, Olbrechts-Tyteca¹⁸. O vínculo causal é importante dentro da argumentação, pois quanto mais se tem informações acerca de sua causa, melhor será para sustentá-la. Esses argumentos se estruturam nas relações de causa/ efeito, consequência/finalidade.

O argumento por superação pressupõe a importância de superar e vencer todos os obstáculos, buscar meios de se chegar à direção, ultrapassando barreiras ou limites que possam estar no caminho. Para Perelman e Olbrechts-Tyteca¹⁹, “[...] os argumentos da superação insistem na possibilidade de ir sempre mais longe num certo sentido, sem que se entreveja um limite nessa direção, e isso com um crescimento contínuo de valor”.

Nas ligações de coexistência estão presentes as relações entre pessoas e seus atos. Nessa junção a argumentação considera a pessoa como suporte de qualidades para variados atos e juízos, mas também com liberdade para mudar, para transformar-se, Perelman e Olbrechts-Tyteca²⁰, dizem que “[...] esse poder [...] essa possibilidade de ser persuadida e de resistir à persuasão, que fazem o homem um objeto de estudo *sui generis* das ciências humanas”.

Essas possibilidades que a argumentação nos traz como considerações de interação entre pessoas e atos e atos e pessoas estão associadas à construção permanente, incessante, da imagem que cada pessoa constrói de si mesma, das condições e circunstâncias de cada época, sem

¹⁶ ABREU, 2004, p. 56.

¹⁷ WACHOWICZ, Teresa Cristina. *Análise linguística nos gêneros textuais*. São Paulo: Saraiva, 2012, p. 112.

¹⁸ PERELMAN, OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p. 299.

¹⁹ PERELMAN, OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p. 327.

²⁰ PERELMAN, OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p. 336.

desconsiderar os efeitos produzidos por atos do passado que podem se apresentar como apreciáveis, como positivo ou negativo.

Além das teses e técnicas, as hierarquizações de valores também se apresentam como inerentes ao processo argumentativo. Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca²¹, os valores podem ser comparados aos fatos e como tal podem ser alterados ou substituídos por outros valores, ao longo do tempo ou a depender da intervenção da argumentação. Também podemos dizer, com base em Fiorin²², que valores são verdades de uma determinada época e eles podem se apresentar como justiça, educação, bondade, pureza, humanização, entre outros. No processo argumentativo é central observamos como esses valores são hierarquizados, sendo a hierarquização mais importante que propriamente os valores citados.

Para a argumentação, os valores podem ser classificados como abstratos, quando ligados a questões como sentimentos e premissas universais, como justiça e igualdade; e concretos, quando vinculados a um ente vivo ou a grupo determinado. No entanto, essas definições necessárias tem papel de acordo com as circunstâncias e se misturam, tornando essas diferenças quase imperceptíveis. Dentro do processo da argumentação, os valores estão submetidos às hierarquias que representam a intensidade maior ou menor a depender de cada pessoa, de sua condição cultural e ideológica.

Identidade no discurso argumentativo

Ao referir-se à palavra identidade, já mencionamos a ligá-la à individualidade, às características próprias de cada ser, porém identidade não se resume a isso. Perelman e Olbrechts-Tyteca²³ ressaltam que o “caráter convencional das definições é a possibilidade de introduzir em todas as linguagens, mesmo usuais, símbolos novos”. A definição dada à palavra identidade, por exemplo, pode ser vista pela forma convencional como também pela forma da argumentação, quando adicionam-se novas possibilidades de sentidos que introduzem orientações argumentativas específicas ao processo.

A identidade social, por exemplo, constitui-se de forma individual e coletiva e associa-se à relação de poder. Seguindo esse pensamento, Bauman²⁴, ao tratar da identidade, corrobora que as ‘identidades’ “flutuam no ar, algumas de nossa própria escolha, mas outras, infladas e lançadas pelas pessoas em nossa volta, e é preciso estar em alerta constante para defender as primeiras em relação às últimas”. Observamos que essa assertiva se volta justamente para a identidade social, construída na relação entre orador, auditório, temática e contexto social, na relação entre orador em contato com o outro, na dimensão dialógica da linguagem.

²¹ PERELMAN, OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p. 85.

²² FIORIN, J.L. *Argumentação*. São Paulo: contexto, 2015, p. 200.

²³ PERELMAN, OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p. 240.

²⁴ BAUMAN, 2005, p. 19.

Para ampliar a compreensão da palavra identidade, apresentamos as reflexões de Silva²⁵,

A identidade não é fixa, estável, coerente, unificada, permanente. A identidade tampouco é homogênea, definitiva, acabada, idêntica, transcendental. Por outro lado, podemos dizer que a identidade é uma construção, um efeito, um processo de produção, uma relação, um ato performativo. A identidade é instável, contraditória, fragmentada, inconsistente, inacabada. A identidade está ligada a estruturas discursivas e narrativas. A identidade está ligada a sistemas de representação. A identidade tem estreitas conexões com relações de poder.

Vários são as percepções e sentidos atribuídos à palavra identidade. Levando em consideração que não se pode tratá-la com um termo estático, pois está ligada ao discurso, utilizamos o termo identidade vinculando-o às relações de poder como espaço de definição, de aproximação e distanciamento entre orador e auditório, orador e objeto do discurso, entre orador e outros discursos que são constituintes de sua própria identidade.

Assim, utilizaremos as categorias teóricas aqui discutidas, em especial as noções de tese, técnicas argumentativas e hierarquizações de valores, para, no discurso da professora universitária, analisar alguns excertos em que possamos interpretar e discutir aspectos do processo argumentativo e da identidade vinculando-os a relação estabelecida entre a professora universitária e a educação superior ofertada na instituição em que estudou e hoje atua como professora.

O *campus* universitário como espaço de superação da pobreza e da discriminação social

Na forma de viveres e relatos, identificamos, no discurso que constitui o *corpus* em análise, a história de vida e de superação de uma professora universitária, de origem pobre, que encontra na educação um meio para superar as indiferenças e as discriminações sociais advindas da pobreza e de outros espaços de preconceitos.

Recortados do *corpus*, os excertos abaixo revelam partes constituintes do discurso da professora, e são analisados considerando a tese subjacente, a hierarquia de valores e os argumentos utilizados:

Excerto 1:

[...] E para essas e outras questões que se instalaram em minha mente, à medida que as repetia e as situava a contextos específicos de minha vida pessoal e profissional, o CAMEAM se apresenta como a resposta precisa e significativa. Estou convicta de que ele é força motriz para todos os que estejam dispostos a superar desafios em prol da construção de espaços e pensamentos desencadeadores de lutas e práticas sociais pautadas na cidadania, na democracia, na igualdade e liberdade de expressão. [...] Como eu, que estava concluindo curso ginasial, muitos nem sabiam o valor nem o significado do que seria o ensino superior ou ensino de terceiro grau como ficou popularizado e disseminado entre nós estudantes pobres de Pau dos Ferros, para o desenvolvimento nosso e de nossa região [...].

A tese defendida pela professora, no excerto 1, apresenta o CAMEAM²⁶ como espaço de educação e transformação das pessoas, permitindo-lhes superar desafios na busca da cidadania, do

²⁵ SILVA, 2003, p. 97.

crescimento pessoal e profissional. Percebemos que o discurso revela uma hierarquia de valores, em que o *campus* se constitui como “força motriz” para a superação de desafios e alcançar condições sociais dignas, com destaque para o valor concreto do *campus* como espaço de formação e transformação humana. Além desse valor, a oradora também articula outros valores, concretos e abstratos, a exemplo de “igualdade e liberdade de expressão”.

Na defesa da tese e na hierarquização dos valores, a professora/ oradora se utiliza dos argumentos baseados na estrutura do real, especialmente por ligações de sucessão. Destaca-se o argumento por vínculo causal, em que a educação superior ofertada no *campus* se apresenta como a causa para as grandes transformações que ocorrem em sua vida pessoal e profissional. Vemos, assim, a causa/efeito em “muitos nem sabiam o valor nem o significado do que seria o ensino superior ou ensino de terceiro grau”, que teriam como efeito “o desenvolvimento nosso e de nossa região”.

Excerto 2:

[...] Este *campus* tem significado ímpar na ascensão intelectual, profissional e moral de muitos cidadãos brasileiros que, tendo apenas o caminho do estudo para vencer os obstáculos e sair da marginalidade não o teriam percorrido, senão o tivessem implantado ali. Sou exemplo-chave desse fato. [...] pude compreender que a partir daquele ato solene eu poderia romper os laços da indiferença e discriminação social que me rondavam até então e até ingressar no quadro docente da esfera pública do estado no ano seguinte, por concurso. Veio-me, portanto, o despertar para traçar mudanças pelo viés da formação [...].

A tese central desse excerto permanece aquela que permeia todo o discurso da professora/oradora, que tem o *campus* universitário como espaço e caminho para vencer obstáculos e alcançar a “ascensão intelectual, profissional e moral”. A professora/oradora desenvolve sua tese com base em valores concretos, colocando no topo da hierarquia, valores como “sair da marginalidade” e tornar-se profissional com aprovação em “concurso público”.

A professora/oradora continua a utilizar a técnica dos argumentos baseados na estrutura do real, por ligações de sucessão, com argumento de superação, para construir a argumentação de seu discurso. Para ela, o ensino superior ofertado no *campus* “poderia romper os laços da indiferença e discriminação social” que ela própria enfrentou. Tanto no excerto 1 quanto no excerto 2 a professora/oradora defende a tese de que o *campus* universitário é um espaço de formação e transformação de pessoas, sendo ela um exemplo dessa transformação, que sai da pobreza e da marginalidade para tornar-se uma cidadã concursada como professora.

O *campus* universitário como espaço de profissionalização e ascensão social

Além de escrever em seu depoimento sobre a transformação pessoal, a professora/oradora também escreve sobre o *campus* como espaço que lhe permite profissionalizar-se e ter ascensão social.

²⁶ Campus Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia.

Excerto 3:

[...] Naquele momento, sem muita noção do que estava acontecendo, muitos dos que ingressaram na academia, através do ato de criação do CAMEAM, não tiveram a imediata clareza da ascensão social que lhes garantiria e garante até hoje, o sustento de si e de seus familiares. [...]

Nesse fragmento, os argumentos se baseiam na vivência da professora/oradora, na valorização atribuída à instituição de ensino, ou seja, ela busca a realidade em suas palavras, sendo, portanto os argumentos baseados na estrutura do real, por ligações de sucessão. O *campus* representa a causa da ascensão social de muitas pessoas, havendo a conjunção do argumento por vínculo causal com o argumento por ligações simbólicas, em que, além de causa, o *campus* é símbolo de transformação e profissionalização de pessoas e região.

Excerto 4:

[...] Como integrante do universo acadêmico deste Campus, estou inserida nesses dois momentos plurais e singulares de sua história: o da formação e o da profissionalização. [...] Na universidade, diferentemente dos outros graus de ensino, há uma constante na vida do educador- a sua ação exige uma atitude filosófica e científica; entre o **ser aprendiz da docência** e o **ser docente aprendiz** há valores e verdades que precisam ser tratados com racionalidade e esmero, pois nossa ação é reguladora e propulsora de todos os demais fazeres profissionais [...].

A professora/oradora defende a tese que o educador é um “ser aprendiz da docência e o ser docente aprendiz”, e está em constante busca pela aprendizagem e conseqüentemente por novos conhecimentos. Na hierarquização de valores, a formação e a profissionalização docentes se apresentam como superiores.

Para defender sua tese e destacar o valor da profissão docente, a professora/oradora reforça sua argumentação baseada na estrutura do real, por ligações de coexistência e de sucessão. O argumento por interação ato-pessoa se faz presente em parte do discurso, em conjunção com o argumento do vínculo causal, quando a professora/oradora se preocupa com a sua imagem de profissional, sem fazer uma desvinculação do seu passado, no período de formação, sendo ela a pessoa transformada pelos atos de formação do *campus* universitário. Nos excertos 3 e 4, a argumentação que subjaz o discurso da professora/oradora defende uma tese e traz valores de um *campus* universitário como espaço de formação acadêmica, mas também de humanização e profissionalização, possibilitando a seus egressos e também a ascensão social.

O *campus* universitário como espaço de formação humana e constituição de identidades

No processo argumentativo que perpassa todo o discurso da professora/oradora, além de aspectos como teses, argumentos e hierarquização de valores, que estabelecem relação entre a formação no *campus* universitário com a ascensão social e profissionalização de da professora, que superou marginalidade e pobreza, sobressaem elementos que apontam também para relações de identidade, com vinculação entre a própria professora e o *campus* universitário do qual se apresenta como parte constitutiva.

Excerto 5:

[...] Muitos de nós que compomos a família uerniana²⁷, concebidos e nascidos em ventre paferrense, somos mantidos pelos laços que, à maneira da consanguinidade, advêm do convívio fraterno iniciado na relação professor-aluno e consubstanciado na relação colega-colega enquanto profissionais da educação a trocar, doar e transformar o saber criado e recriado em prol do crescimento local, regional, nacional ou mundial da coletividade [...].

Vemos, na hierarquização de valores, a atribuição do valor “família” ao topo da hierarquia, ao mesmo tempo em que relaciona o termo família à universidade. Assim, a comparação indireta da família constituída no seio de uma universidade com a família consanguínea hierarquizada em nossa mente nos remete aos valores repassados de pai/mãe para os filhos. Dessa forma, evidenciando a sua vinculação ao *campus* e vinculando este a sua formação profissional e a transformação pessoal e ascensão social, a professora/oradora se define como parte da universidade, assumindo a identidade do próprio *campus*, como constituinte e constituidora desse espaço de formação humana, elegendo o ensino superior como um dos únicos meios pelo qual o cidadão pobre e marginalizado possa profissionalizar-se e ascender socialmente.

Considerações finais

Nessa pesquisa sobre educação como espaço de superação para “indiferença e discriminação social”, em que analisamos argumentação e identidade em depoimento de uma professora/oradora, podemos observar diferentes elementos do processo argumentativo, tais como teses, valores hierarquizados e técnicas argumentativas, além de verificar, no discurso da professora/oradora, uma relação de identidade com o *campus* universitário em que foi formada e no qual atua como professora, e, ainda, uma defesa da tese de que o ensino superior é um espaço de transformação humana e ascensão social para pessoas pobres e marginalizadas.

Em resposta à questão central dessa pesquisa, que remete a teses, hierarquias de valores e técnicas argumentativas presentes no discurso da professora universitária, fazemos as seguintes ponderações:

O discurso da professora/oradora se utiliza de uma argumentação baseada na estrutura do real em especial por ligações de sucessão. Em todo processo argumentativo há uma defesa da tese de que o *campus* universitário é um espaço de formação acadêmica, profissionalização e de transformação de pessoas, sendo ela um exemplo dessa transformação, que sai da pobreza e da marginalidade para tornar-se uma cidadã concursada como professora, conquistando com isso sua ascensão social.

Nessa defesa do *campus* como espaço de formação e transformação humana e se utilizando, sobretudo, de argumentação baseada na estrutura do real, a professora/oradora traz, ao

²⁷ Referência a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

seu depoimento, diferentes valores para o *campus* e para sua formação, relacionando a profissionalização acadêmica e a educação como transformação e humanização no topo de sua hierarquia de valores, ao mesmo tempo em que revela, em seu discurso, uma identidade pessoal e profissional com o *campus* universitário, colocando-o como parte de sua vida. Para ela, a educação superior a que teve acesso é mais do que formação acadêmica, é espaço de humanização e transformação de vidas, em que pessoas advindas da marginalidade e da pobreza podem sonhar com uma profissão decente e com ascensão social.

Referências

ABREU, A. S. *A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção*. 13 ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2006.

Azevedo, A.D. M. de. *Interfaces entre identidade negra e projeto pedagógico em uma escola de Ananindeua (PA)*. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2007.

BAUMAN, Z. *Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi*. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

FIORIN, J.L. *Argumentação*. São Paulo: contexto, 2015.

MOURA, G. O direito à diferença. In: MUNANGA, K. (organizador). *Superando o racismo na escola*. 2ª edição revisada. [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

PERELMAN, C, OLBRESCHTS – TYTECA. L. *Tratado de argumentação: a nova retórica*. Tradução GALVÃO, M. E. A. P. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

REBOUL, O. *Introdução à retórica*. Tradução Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SILVA, T. T da. A produção social da identidade e da diferença. In: _____. (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 2. ed. Tradução de: Tomaz Tadeu da Silva. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SOUZA, G. S. de. *O Nordeste na mídia: um (des)encontro de sentidos*. 2003. 398 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa). Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2003.

_____. *Argumentação no discurso: questões conceituais*. In: FREITAS, A. C.; RODRIGUES, L. R.; SAMPAIO, M. L. *Linguagem, discurso, cultura: múltiplos objetos e abordagens*. Pau dos Ferros - RN: Queima-bucha, 2008.

WACHOWICZ, T. C. *Análise linguística nos gêneros textuais*. São Paulo: Saraiva, 2012.